

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: ULMACEAE¹

ANDREA F. COSTA* & ROBERTO M. TAKATA**

*Departamento de Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

** Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, Trav. 14, 321, Cidade Universitária, 05508-970 – São Paulo, SP, Brasil.

- CARAUTA, J.P.P., ROCHA, E.S.F. & SILVA, D.C.P. 1996. Ulmaceae da Reserva Florestal da “Vista Chinesa”, Rio de Janeiro. *Albertoa* 4(14): 197-199.
- NEVLING, L.I. 1960. Ulmaceae. In R.E. Woodson Jr. & R. W. Schery (eds.) Flora of Panama. Part 4, fasc. 2. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 47(2): 108-110.
- SYTSMA, K., MORAWETZ, J., PIRES, J.C., NEPOKROEFF, M., CONTI, E., ZJHRA, M., HALL, J.C. & CHASE, M.W. 2002. Urticalean rosids: circumscription, rosid ancestry, and phylogenetics based on *rbcL*, *trnL-F*, and *ndhF* sequences. *Amer. J. Bot.* 89(9): 1531-1546.
- TORRES, R.B. & LUCA, A.Q. 2005. Ulmaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, S.E. Martins, M. Kirizawa & A.M. Giullietti (eds.) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. FAPESP, RiMa. São Paulo, vol. 4, p. 361-369.

1. *Trema* L.

Árvores ou arbustos altos, monóicos, dióicos ou bissexuais, inermes. Folhas alternas, simples, dísticas, subsimétricas, serreadas, pecioladas, com estípulas laterais. Inflorescências estaminadas axilares, cimosas; as pistiladas e bissexuadas isoladas ou aos pares. Flores 4-5-meras, sépalas conatas na base; flores estaminadas com estames opostos aos lobos do cálice e pistilódio bem desenvolvido; flores pistiladas com ovário sésil, unilocular, estiletos 2, sem estaminódios. Fruto drupa.

1.1. *Trema micrantha* (L.) Blume, Mus. bot. 2: 58. 1856.

Árvores poligâmicas, até 20 m alt., ramos jovens flexuosos, pubescentes; estípulas lanceoladas. Folhas ovado-lanceoladas, (6-)9-10 cm compr., (2-)3,5-4 cm larg., ápice acuminado, base truncada assimétrica, margem crenulada a serreada, face adaxial áspera, abaxial pubescente. Flores sésseis, bracteoladas, creme; flores estaminadas 5-meras; sépalas ca. 1 mm compr., pilosas na face externa; estames 5; pistilódio cilíndrico, ca. 0,7 mm compr.; flores pistiladas com perianto semelhante ao das flores estaminadas; ovário globoso, ca. 1,5 mm diâm.; estiletos 2, fundidos na base. Fruto ovóide, 3-4 mm compr., avermelhado. (Fig. 1. A-C)

Cordeiro *et al.* CFCR 999 (SPF); Pirani *et al.* CFCR 12582 (SPF).

Espécie amplamente distribuída na região neotropical, sendo muito comum nas comunidades em estágios sucessio-

nais iniciais. Em Grão-Mogol, foi coletada em área de mata mesófila e em carrasco de solo arenoso. Apresenta morfologia muito variável e extensa lista de sinônimos (Nevling 1960), podendo consistir em mais de um táxon (Carauta, com. pess.). A presença de exemplares aparentemente monóicos e dióicos em coleções de herbário indica a necessidade de estudos reprodutivos detalhados para melhor definição da sexualidade da espécie.

Trema tem sido tradicionalmente incluído em Ulmaceae, ou mais recentemente em Celtidaceae. Estudos filogenéticos recentes (Sytsma *et al.* 2002) tem sugerido a necessidade de reconhecimento de uma só família contendo os gêneros anteriormente tratados em Cannabaceae e em Celtidaceae (pois esta fica parafilética caso se mantenha Cannabaceae *s.s.*). Nessa concepção, Cannabaceae Martynov 1820 *nom. cons.* tem prioridade sobre Celtidaceae Link 1831, e portanto passaria a ser o nome da família que contém, entre outros, os gêneros *Celtis* e *Trema*, comuns no Brasil.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* 2003. Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

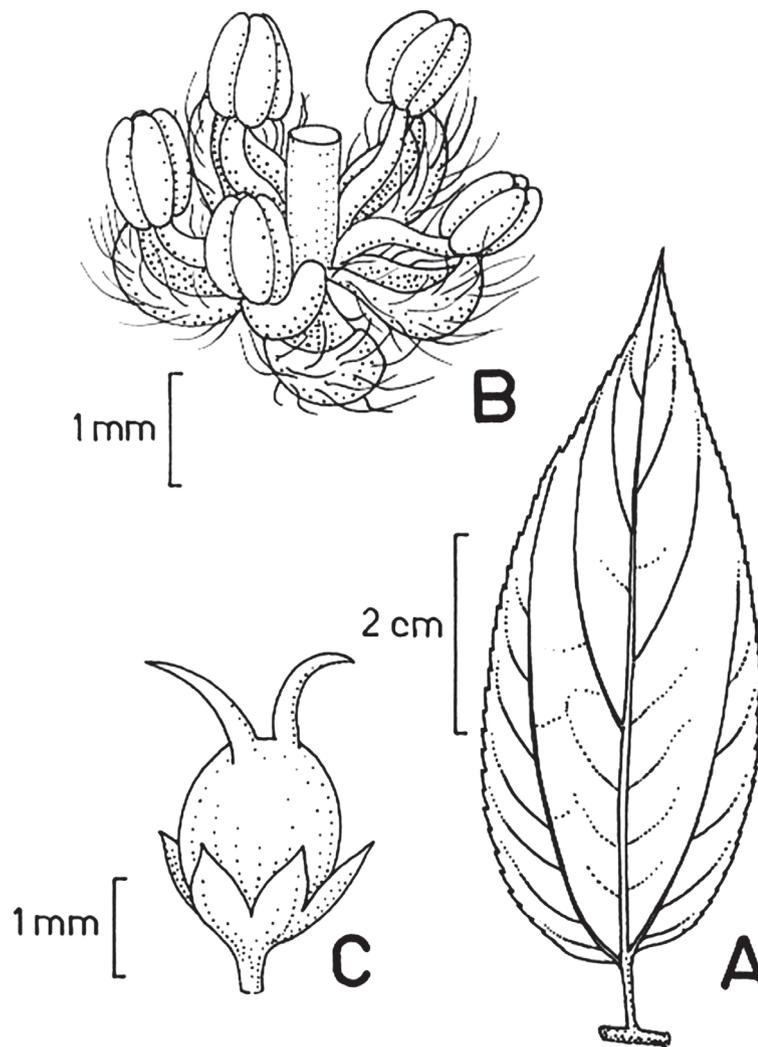


Fig. 1. ULMACEAE. *Trema micrantha*. A. Folha; B. Flor estaminada; C. Flor pistilada.